



Carta Econômica

1º trimestre/2018

Conselho Temático de Economia e Finanças

Alexander Messias

Astor Milton Schmitt

Carlos Zignani

Joarez José Piccinini

Idalice Terezinha Manchini

Maria Carolina Rosa Gullo

Presidente: Ivanir Antonio Gasparin

Vice-presidente de Indústria: **Mauro Bellini**

Vice-presidente de Comércio: Jaime Andrezza

Vice-presidente de Serviços: Maristela Chiappin

Prezada Associada:

Esta Carta Econômica foi elaborada pelo Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC e tem por objetivo mostrar um conjunto de fatores econômicos constatado ao se analisar as características macroeconômicas do país e região no momento atual, a fim de apoiar a associada no entendimento dos impactos nos negócios e na gestão. Além disso, vai ao encontro dos esforços da entidade na busca pela disseminação de informação e conhecimento.

1. Panorama econômico:

<i>Principais indicadores (1º trim-2018)</i>	<i>Acumulado 12 meses</i>	<i>Tendência</i>
<i>Inflação (IPCA-IBGE)</i>	2,68%	→
<i>Taxa de juros (Selic – mar/18)</i>	6,5%	→
<i>Taxa de desemprego (jan-mar) (IBGE)</i>	13,1%	→
<i>Taxa de câmbio (média mar/18)</i>	3,2775	↗

Tendências:

- ✓ Manutenção da atividade econômica;
- ✓ Consumo sustentado pela queda da taxa de juros e inflação (aumento do índice de confiança do consumidor);
- ✓ Aumento da geração de empregos;
- ✓ Desvalorização do real frente ao dólar (novo patamar).

2. Conjuntura:

Internacional:

A combinação entre um longo período de taxas de juros baixas com ampla liquidez global e recuperação das economias gerou elevação dos preços de mercado, fazendo com que os bancos centrais elevassem as suas taxas de juros, com destaque para as ações do banco central americano (FED).

Esses fatores combinados provocaram uma mudança no comportamento dos investidores em relação ao apetite para riscos, reduzindo as alocações em países em desenvolvimento, com efeito nas cotações das moedas locais.

No caso do Brasil, a importante e positiva redução da taxa básica provocou um efeito adicional, a valorização do dólar em relação ao real. Porém dado ao elevado nível de reservas cambiais e da baixa dependência de financiamento externo, somos pouco suscetíveis a ataques especulativos mais significativos, ao contrário do que vem ocorrendo na Argentina.

As valorização das commodities de forma geral explica parcialmente a alta do preço do petróleo, mas o principal fator são as tensões provocadas pelos posicionamentos e decisões dos EUA em relação a alguns países do oriente médio e Ásia. Porém, não se espera aumento do risco geopolítico além do que se verifica atualmente.

(b) Nacional:

Pode-se dizer que a economia nacional está em ritmo de crescimento, mudando muito pouco em relação ao último trimestre do ano passado. No entanto, algumas questões precisam ser comentadas. O dólar está bastante volátil e isto não tem ainda relação com as eleições, e sim com fatores externos, inclusive sinalizando um novo patamar para os próximos meses, situando-se acima de R\$3,40. Porém, as indefinições em relação ao novo governo posterga decisões de investimentos.

Carta Econômica 1º trimestre de 2018
Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC

No setor industrial, a prévia do trimestre apresenta um crescimento abaixo da expectativa, onde o mês de março apresentou queda em relação a fevereiro. Embora o acumulado do 1º trimestre de 2018 (3,1%) esteja maior do que o mesmo período de 2017, observa-se um enfraquecimento no ritmo de crescimento da indústria quando se compara com o crescimento do último trimestre de 2017(4,9%).

Já o agronegócio está sendo beneficiado por boa safra e aumento nos preços das commodities. Apesar disso, houve uma revisão do PIB do ano para baixo, em torno de 2,5%.

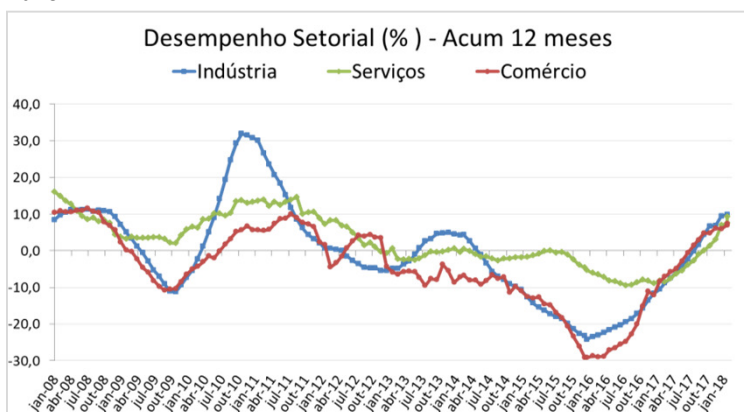
Em relação ao emprego, em nível nacional tem-se saldo positivo em quase todos os segmentos, à exceção do comércio e da agropecuária. Este último, por questões sazonais. No entanto, a taxa de desemprego ainda está muito alta.

Na comparação entre a economia nacional e a caxiense tem-se que o ritmo de crescimento por aqui está mais elevado do que no país, e a explicação está no bom momento do setor metalmeccânico a partir de sua relação com o agronegócio e com as compras governamentais. Cabe ressaltar que se trata de um movimento característico de nossa economia, crescer mais que a economia estadual e nacional.

3. Reflexos sobre a economia de Caxias do Sul:

(a) Atividade econômica:

A atividade econômica do primeiro trimestre de 2018 segue a tendência de 2017, ou seja, a economia caxiense continua crescendo de forma gradual, mas com sinais de robustez. O crescimento em relação ao mesmo período do ano passado fica evidente na tabela abaixo. Houve uma elevação de mais de 12 % no acumulado dos três primeiros meses. Todos os setores aceleraram positiva e significativamente no acumulado do ano, mas destaca-se o setor industrial, que vem puxando esse incremento, principalmente com a retomada do setor metal mecânico e automotivo, que acumula aumento de 12,4% no ano. O setor de serviços também está se beneficiando desta retomada e obteve avanço de 16,1% no ano, enquanto o comércio apresenta o menor percentual dos três: 4,4% no ano.



Fontes: CIC/CDL/PMCS

Economia de Caxias do Sul (%)				
	Mês Atual/ Mês Ant.	Mesmo Mês Ano Anterior	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
mar/17	5,7	-0,3	-2,7	-8,4
abr/17	-2,5	2,8	-1,4	-7,2
mai/17	6,6	7,7	0,5	-5,8
jun/17	0,0	9,0	1,8	-4,3
jul/17	2,4	9,8	2,9	-2,4
ago/17	2,6	11,3	3,9	-0,6
set/17	-6,0	7,3	4,3	1,1
out/17	6,7	12,5	5,1	3,1
nov/17	-0,9	10,0	5,4	4,8
dez/17	4,8	7,9	5,6	5,6
jan/18	-0,6	28,6	28,6	8,1
fev/18	-4,1	6,7	16,1	8,7
mar/18	6,8	7,1	12,2	9,2

(b) Emprego:

Como havíamos projetado ainda no ano passado, a geração de emprego está mais lenta do que a recuperação da economia. Isto se deve a vários fatores, mas destaca-se a oferta de mão de obra mais qualificada no mercado que permite incrementar a produtividade do trabalho com menos trabalhadores. Esta tendência se estende em nível nacional. Apesar disso, destaca-se que o volume de contratação de mão de obra em Caxias do Sul, no momento, tem sido realizado pelo setor industrial, mais precisamente pelo segmento metalmeccânico..

Estoque de Emprego				
Mês	Indústria/ Construção Civil	Comércio	Serviços / Agropecuária	Total
mar/17	71.471	27.657	61.515	160.643
mar/18	72.341	27.508	61.760	161.609

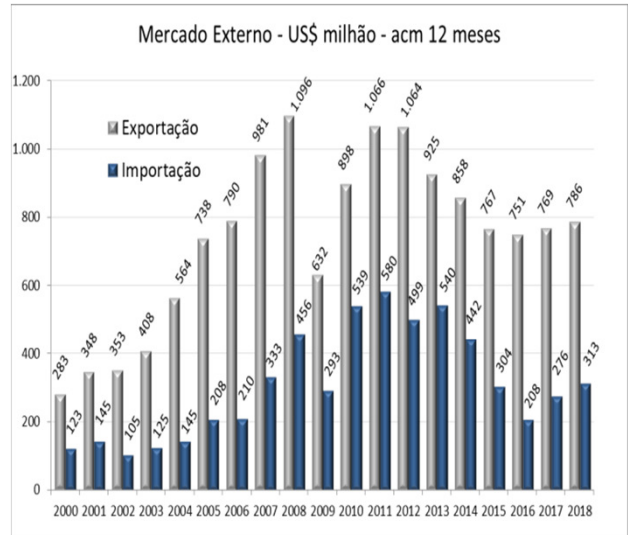
Mês	Indústria/ Construção Civil	Comércio	Serviços / Agropecuária	Total
	Varição Mensal	Varição Mensal	Varição Mensal	Saldo Mensal
mar/17	-1	19	131	149
abr/17	-139	-13	-177	-329
mai/17	-77	120	-189	-146
jun/17	-283	-73	-186	-542
jul/17	-202	-109	-156	-467
ago/17	173	-35	158	296
set/17	159	-75	17	101
out/17	432	92	163	687
nov/17	-167	125	157	115
dez/17	-1.468	2	-984	-2.450
Ajuste/17	-10	-1	50	39
jan/18	894	-206	678	1.366
fev/18	1.330	102	527	1.959
mar/18	228	-78	187	337
Acum. no ano	2.452	-182	1.392	3.662
Acum. 12 meses	870	-149	245	966

Fonte: PDET-CAGED / MTE

(c) Comércio internacional:

As exportações caxienses continuam crescendo no ano e em relação a 2017, mas observa-se ligeiro incremento nas importações neste primeiro trimestre. Na comparação com 2017 a pauta de exportações apresenta pequena mudança com mais saídas de bens intermediários e menos de bens de capital e de bens de consumo. Já nas importações o destaque do primeiro trimestre de 2018 ficou com o aumento da entrada de combustíveis e lubrificantes e queda na de bens de capital e de bens intermediários.

Apesar de estarmos com um movimento no comércio internacional similar ao do ano passado, cabe ressaltar que desde 2010 o volume de exportações caxienses vem decrescendo. A competitividade, aliada à queda da produtividade, pode ser o principal fator que vem ocasionando esta queda. Vale lembrar também que o nível de ociosidade das fábricas caxienses durante a crise atingiu 30%, porém isso já está melhorando.



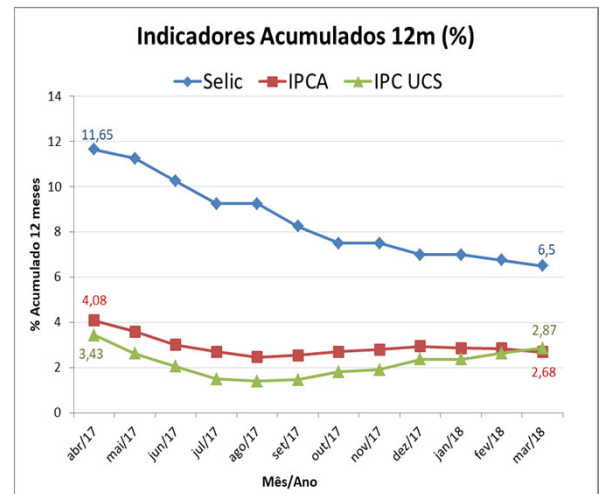
Fonte: MDIC

(d) Inflação:

A inflação se mantém sob controle com ligeira tendência de queda. Isto tem permitido a queda da taxa de juros Selic.

Apesar da alteração na formação do preço dos combustíveis que implica em reajustes quase diários, os efeitos sobre a inflação não estão sendo suficientes para reverter o atual quadro. No entanto, o que pode influenciar na inflação, sobretudo de Caxias do Sul e da região, é o aumento de mais de 19% na energia elétrica. Num quadro de retomada da produção, este aumento certamente terá impacto significativo na inflação e nos custos de produção.

Observa-se, também, pelo gráfico ao lado que a inflação de Caxias do Sul poderá ficar mais alta do que o IPCA. Tal movimento pode estar sendo influenciado pela recuperação da economia na cidade que, no momento, é maior do que em nível estadual e nacional.



Fonte: BCB, IBGE, UCS - IPES

(e) Situação das contas públicas:

Parece que os agentes econômicos admitem que não deveremos ter em 2018, as reformas objetivando o equacionamento da fragilidade das contas públicas, em função dos elevados déficits, especialmente o déficit primário. Isto torna ainda mais importante que o novo governo, tenha em sua agenda de ações imediatas este importante objetivo.

4. Recomendações aos Empresários:

Estamos vivenciando um cenário claro de recuperação gradual da atividade econômica, que é particularmente relevante em Caxias do Sul dadas as características do nosso perfil industrial, e, este processo induz à recomendação de que é importante e oportuno estar preparado para ganhos de competitividade e eficiência. Deste modo, se faz necessário, investir em processos industriais automatizados, qualificação de mão de obra e melhoria de produtividade. No entanto, ainda há fragilidades nesta retomada, em decorrência dos aspectos políticos no âmbito nacional.

Esta é uma publicação da:
Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul - CIC
Fone.: (54) 3218 8000

Disponível em www.ciccaxias.org.br/noticias

Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – Bairro Jardim América
CEP 95050-520 – Caxias do Sul – RS

www.ciccaxias.org.br
economia@cic-caxias.com.br